



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

JOZILENE FERREIRA DE FARIAS

**O SEMIÁRIDO NO CONTEXTO ESCOLAR:
UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE EDUCAÇÃO
CONTEXTUALIZADA NO EJA DA ESCOLA ESTADUAL JORNALISTA
JOSÉ LEAL RAMOS**

**SUMÉ - PB
2021**

JOZILENE FERREIRA DE FARIAS

**O SEMIÁRIDO NO CONTEXTO ESCOLAR:
UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE EDUCAÇÃO
CONTEXTUALIZADA NO EJA DA ESCOLA ESTADUAL JORNALISTA
JOSÉ LEAL RAMOS**

**Monografia apresentada ao curso de
Especialização em Educação
Contextualizada para Convivência com o
Semiárido brasileiro, da Universidade
Federal de Campina Grande, como
requisito parcial para a obtenção do título
de especialista em Educação
Contextualizada.**

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

**SUMÉ - PB
2021**



F224s Farias, Jozilene Ferreira de.

O Semiárido no contexto escolar :.uma proposta metodológica de educação contextualizada no EJA da Escola Estadual Jornalista José Leal Ramos. / Jozilene Ferreira de. - 2021.

39 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Educação contextualizada. 3. Semiárido Brasileiro. 4. Escola Estadual Jornalista José Leal Ramos. 5. Proposta metodológica. I. Título. II. Oliveira, Fabiano Custódio de

CDU: 37(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

JOZILENE FERREIRA DE FARIAS

**O SEMIÁRIDO NO CONTEXTO ESCOLAR:
UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE EDUCAÇÃO
CONTEXTUALIZADA NO EJA DA ESCOLA ESTADUAL JORNALISTA
JOSÉ LEAL RAMOS**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido brasileiro, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Educação Contextualizada.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.
Orientador - UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professor. Esp. Tiago José Vasconcelos de Farias.
Examinador I - NUPEFORP**

**Professor Msc. Alisson Clauber Mendes de Alencar.
Examinador II - NUPEFORP**

Trabalho aprovado em: 12 de julho de 2021.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

Agradeço infinitamente a Deus por tudo, principalmente por essa oportunidade de terminar uma graduação, por estar sempre ao meu lado, por me iluminar, nas alegrias, conquistas e obstáculos vencidos e por existir na minha vida.

Ao meu marido Aluízio, pela paciência e compreensão que teve por mim e por estar sempre ao meu lado.

Aos meus pais Arlete e José que sempre estiveram comigo, pelo apoio e dedicação por me fazerem acreditar que tudo é possível.

À minha irmã Brenda por sempre me dar força e incentivo e ao meu amado sobrinho Felipe Gabriel a quem tenho tanto amor.

Aos meus amados avós maternos, Helena e Pedro, a quem tenho tanto amor. Agradeço pelo o apoio e orações e as palavras de incentivo. Aos avós paternos Inácia e Manoel (in memoria).

Ao meu querido orientador Prof^o. Dr. Fabiano Custódio por seu incentivo e atenção durante esse período de construção da pesquisa e seus ensinamentos na disciplina da Especialização.

Aos meus familiares e amigos que demonstram comigo tanto carinho e companheirismo.

Aos meus colegas da especialização por todo companheirismo e palavras de apoio.

Aos meus estimados professores por toda dedicação e compreensão com nos alunos da Especialização.

A minha querida e estimada Tia e Sogra Sonia Ferreira pelas palavras de incentivo e apoio.

As minhas amadas primas Bianca e Sofia pelo carinho.

A minha amiga e colega de infância Josilene Fernandes por todo apoio e companheirismo ao qual tivemos o prazer de estudarmos juntas na especialização.

Agradeço também as minhas amigas Joshenilda, Viviane, Wênia e Guia que me deram apoio nessa jornada.

O ATO DE APRENDER...

“Aprender não é acumular certezas.

Nem estar fechado em respostas.

Aprender é incorporar a dúvida e

estar aberto a múltiplos encontros.

Aprender não é dar por consumida a busca.

Aprender não é ter aprendido.

Aprender não é nunca um verbo do passado.

Aprender não é um ato findo.

Aprender é um exercício constante de renovação.

Aprender é sentir-se humildemente sabedor de seus limites,

mas com coragem de não recuar diante dos desafios.

Aprender é debruçar-se como curiosidade sobre a realidade.

É reinventá-la com soltura dentro de si.” (PAULO FREIRE)

RESUMO

A referida pesquisa é resultado do curso de especialização em Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido, da UFCG-CDSA/Sumé-PB, teve por objetivo elaborar e realizar uma proposta metodológica com a temática “O Semiárido Brasileiro” na Educação de Jovens e Adultos da Escola Cidadã Integral Jornalista José Leal Ramos, verificando como essa proposta pode ajudar os mesmos na compreensão sobre o Semiárido Brasileiro. A mesma foi desenvolvida a partir das discussões e questionamentos presentes no componente curricular intitulado: Condições Históricas e Materiais de Produção da existência de homens e mulheres no Semiárido Brasileiro, realizado no curso de especialização, o qual oportunizou uma vivência em sala de aula. A metodologia desta pesquisa é de natureza qualitativa, utilizando do procedimento bibliográfico para revisão da literatura e construção do referencial teórico sobre o Semiárido: (MALVEZZI, 2007), (AB’SABER, 2003), (MOTA, 2018), da pesquisa-participante (MARQUES, 2016) entre outros. Ao final da pesquisa compreendemos que uma proposta de formação contextualizada no Semiárido para os alunos da EJA não pode limitar-se somente aos aspectos pedagógicos, precisa assumir um caráter político pedagógico de transformação, devendo ser uma educação construída e discutida no contexto histórico dos envolvidos com a proposta pedagógica.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; educação contextualizada; semiárido.

ABSTRACT

This research is a result of the Specialization Course in Contextualized Education for dealing with the semi-arid, at UFCG/CDSA - Sumé, PB. It aimed to elaborate and carry out a methodological proposal about "The Brazilian Semi-arid" for Youth and Adult Education at Escola Cidadã Integral Jornalista José Leal Ramos, in order to find out how the proposal can help its students understand the Brazilian Semi-arid Region. The proposal was developed based on the discussions and questions from the curricular component Historical and Material Conditions of Production of the Existence of Men and Women in the Brazilian Semi-arid Region, carried out in the aforementioned specialization course, in which an opportunity for classroom experience was provided. The research methodology is qualitative in nature, using bibliographic procedure for literature review and the construction of the theoretical framework about the Semi-arid region: (MALVEZZI, 2007; AB'SABER, 2003; MOTA, 2018), the participant research (MARQUES, 2016), among others. As a conclusion, a contextualized education proposal for EJA students in the Semi-arid region cannot be limited only to pedagogical aspects. It must assume a pedagogical political character of transformation, and it must be an education constructed and discussed in the historical context of those involved with the pedagogical proposal.

Keywords: youth and adult education; contextualized education; semi-arid.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Infraestrutura da Escola Cidadã Integrada J.J.L. Ramos.....	23
Quadro 2	Infraestrutura da Escola M. Dep. Tertuliano de Brito.....	24
Quadro 3	Perfil dos alunos.....	25
Quadro 4	Local que ouviram falar sobre o semiárido.....	26
Quadro 5	Descrição sobre o semiárido (falas dos alunos).....	31
Quadro 6	Qual a importância do semiárido (falas dos alunos).....	32

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

UFCG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CDSA - CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO

EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

LDB - LEI DE DIRETRIZES E BASES

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

SUDENE - SUPERINTENDENCIA DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

RESAB - REDE DE EDUCAÇÃO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

DEP. - DEPUTADO

M. - MUNICIPAL

J.J.L. - JORNALISTA JOSÉ LEAL

SAB - SEMIÁRIDO BRASILEIRO

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO.....	12
2.1	O SEMIÁRIDO BRASILEIRO.....	12
2.2	A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA.....	17
2.3	A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	19
3	A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NA EJA DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL JORNALISTA JOSÉ LEAL RAMOS.....	22
3.1	A ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL JORNALISTA JOSÉ LEAL RAMOS.....	22
3.2	PERFIL DA TURMA.....	24
3.3	A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O SEMIÁRIDO E SUA RELAÇÃO COM A EJA.....	25
3.4	A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA REALIZADA NA EJA DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL JORNALISTA JOSÉ LEAL RAMOS.....	28
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	34
	APÊNDICES.....	36

1 INTRODUÇÃO

A referida pesquisa é resultado do curso de especialização em Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido, da UFCG-CDSA/Sumé-PB. A mesma foi desenvolvida a partir das discussões e questionamentos presentes no componente curricular intitulado: Condições Históricas e Materiais de Produção da existência de homens e mulheres no Semiárido Brasileiro, ministrado pelo Prof. Drº Fabiano Custódio de Oliveira, o qual oportunizou uma vivência em sala de aula.

O interesse em pesquisar sobre essa temática surgiu através dessa vivência, onde percebi a dificuldade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos em entender sobre o Semiárido. Sendo assim, o objeto de estudo dessa pesquisa é: A prática pedagógica em sala de aula na EJA de forma contextualizada.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma oportunidade para os estudantes que não puderam frequentar à escola na idade certa, devido à realidade que muitas vezes não são adequadas. Para isso, Lopes & Sousa (2015) nos afirma: “A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino, amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada.”

De acordo com a Lei De Diretrizes e Bases- LDB (1996), em seu artigo 37, seção V, trata especificamente da Educação de Jovens e Adultos:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Nesse contexto da LDB a educação contextualizada na Educação de Jovens e Adultos torna-se necessária para oportunizar os diferentes conhecimentos, tornando-os significativo. De acordo com Nóbrega & Silva (2015), “Contextualizar o conhecimento é uma ferramenta importante para o educador, pois a partir da problematização das situações diversas o aluno é

oportunizado a sair da condição de espectador passivo e tornar-se, portanto, sujeito da aprendizagem.” (Nóbrega & Silva, 2015, p. 134)

A Educação Contextualizada na EJA possui sua importância de modo que os sujeitos ali inseridos se apropriam dos conhecimentos locais, da sua região. A partir desta pode-se construir alternativas de convívio com o Semiárido. Desta forma, a nossa pesquisa tem por objetivo geral elaborar e realizar uma proposta metodológica com a temática “O Semiárido Brasileiro” na Educação de Jovens e Adultos da Escola Cidadã Integral Jornalista José Leal Ramos, verificando como essa proposta pode ajudar os mesmos na compreensão sobre o Semiárido Brasileiro.

Como também, os seguintes objetivos Específicos:

- Diagnosticar a concepção dos alunos sobre o Semiárido Brasileiro;
- Elaborar e aplicar uma proposta metodológica na sala de aula;
- Verificar de que forma a proposta facilitou na compreensão dos alunos sobre o Semiárido Brasileiro

A metodologia desta pesquisa é de natureza qualitativa através da pesquisa-participante no contexto escolar. Segundo Marques (2016) a pesquisa participante é um instrumento de investigação onde o pesquisador se aproxima do seu objeto de estudo, fazendo a análise de tudo que está ao seu redor, da realidade, fazendo uma articulação entre a teoria e a prática. Também utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário que foi aplicado aos alunos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Cidadã Integral Jornalista José Leal Ramos, localizada no município de São João do Cariri, no estado da Paraíba.

A pesquisa está dividida em 3 capítulos. No primeiro capítulo apresentamos o estudo introduzindo a temática, seus objetivos e a sua estrutura organizativa. O segundo capítulo, apresenta fundamentação teórica que ressalta as reflexões sobre o Semiárido e a Educação Contextualizada na Educação de Jovens e Adultos e os marcos legais da EJA. O terceiro capítulo é apresentado à proposta aplicada em sala de aula e sua importância na educação contextualizada e por fim, as considerações finais acerca da pesquisa.

2 A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

2.1 O SEMIÁRIDO BRASILEIRO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2018), o Semiárido Brasileiro se define como:

Uma região delimitada pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste -SUDENE considerando condições climáticas dominantes de semiaridez, em especial a precipitação pluviométrica. Como reflexo das condições climáticas, a hidrografia é frágil, em seus amplos aspectos, sendo insuficiente para sustentar rios caudalosos que se mantenham perenes nos longos períodos de ausência de precipitações. Constitui-se exceção o rio São Francisco. Devido às características hidrológicas que possui, as quais permitem a sua sustentação durante o ano todo, o rio São Francisco adquire uma significação especial para as populações ribeirinhas e da zona do Sertão. (IBGE, 2018)

Essa grande região abrange a caatinga, um bioma que só existe no Brasil que é caracterizado por um período longo de estiagem¹ com o clima seco com poucas chuvas. Sabemos o quanto é seco o semiárido nordestino, a de falta de chuva muda o cenário da região, a mata apresenta cor branca ou acinzentada.

O principal bioma do sertão nordestino é a caatinga, esta possui características incomparáveis e é o único que é encontrado exclusivamente no Brasil. A caatinga tem como principal característica, o clima semiárido. Contudo, é importante ressaltar que as chuvas não são constantes nesse bioma, sendo concentradas entre os meses de dezembro a abril. No restante do ano, entre maio e novembro, ocorre um período de estiagem conhecido popularmente como período de seca, assim,

O Semiárido Brasileiro (SAB) é uma região que abrange 11 (onze) estados do Brasil (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe) acrescida da parte norte de Minas Gerais, e do trecho leste dos estados de Tocantins e Maranhão (MOTA, 2018, p. 29)

¹ A estiagem é um período prolongado de baixa pluviosidade, ou sua ausência, no qual a perda de umidade do solo é superior a sua reposição.

Mapa 1 - Biomas Brasileiros



Fonte: Nova Escola, 2021.

O Mapa 1 apresenta os Biomas brasileiros, destacando a Caatinga na cor vermelha.

A Rede de Educação do Semiárido Brasileiro- RESAB apresenta que: O Semiárido brasileiro ocupa uma área aproximada de 950.000 km, do Nordeste, que tem 1.5000.000 km, corresponde a 11% do território nacional, com critérios utilizados pela SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste). Engloba desde o Vale do Jequitinhonha e o norte de Minas Gerais e Espírito Santo, até o Sertão da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio grande do Norte, Ceará, Piauí e o leste do Maranhã.

Mapa 2 - Região do Semiárido Nordeste



Fonte: INSA, 2014

O Semiárido apresenta precipitações de chuvas irregulares, apresenta vegetação rasteira compostas por cactos e vegetação espinhosa. De acordo com Malvezzi (2007), o verão chuvoso acontece através das mudanças climáticas pois quando chove esfria um pouco, já muda o clima, nesse contexto:

A cobertura vegetal do Semiárido é a caatinga. No período chuvoso ela fica verde e florida. Abriga uma das maiores biodiversidades brasileiras de insetos, inclusive a abelha, o que a torna muito favorável para a produção de mel. Entretanto, no período normal de estiagem, ela hiberna, fica seca, adquire uma aparência parda; daí o nome caatinga, expressão indígena que quer dizer “mata branca”. Mas não está morta. Quando a chuva retorna, acontece uma espécie de ressurreição: o que parecia morto ressuscita; o que estava seco volta a ser verde. Parece que a vida brota do nada. Na verdade, o Semiárido tem apenas duas estações: a das chuvas e a sem chuvas. (MALVEZZI, 2007, p.9)

A palavra caatinga significa ‘mata branca’, por apresentar em tempos de estiagem, plantas com cor acinzentada. A região possui uma natureza misteriosa, algo valioso, pois registra-se uma alteração no tempo, nas condições atmosféricas, quando recebe algumas chuvas, fazendo com o que o verde renasça, então surge uma nova forma de vê essa natureza.

Uma das características da região do Semiárido são os longos períodos de estiagem, esse fenômeno climático da região Semiárida, por ter longos períodos de estiagem, ocasionou períodos de seca nesta região e, despertou na mídia e na sociedade brasileira uma imagem negativa do semiárido como um lugar que não produz, onde a miséria e, a fome se tornaram símbolos do semiárido Nordeste no imaginário da população das outras regiões do Brasil. Por estes motivos durante muito tempo se ouviu falar no combate à seca, nesta região esse discurso ocorre a partir dessa imagem negativa que se formou do semiárido que ocorreu no período de 1877 a 1879”. (NOGUEIRA, 2019, p.27-28)

A degradação da região do Semiárido vem trazendo consequências de que algumas espécies estão ameaçadas de extinção. A caatinga é um dos ecossistemas mais degradados e explorados do Brasil e mais ameaçados do planeta, é um dos biomas mais diversificados. Possui uma área desértica o qual um dos principais fatores é o desmatamento, as queimadas causando a própria mudança no clima, como também:

Na maioria dos casos, as atividades econômicas são acompanhadas de desmatamentos indiscriminados da caatinga que associados à fragilidade natural desse bioma trazem sérias consequências para os geótopos e para as biocenoses: comprometimento dos recursos hídricos, erosão, salinização e compactação dos solos, redução da diversidade biológica e da produção primária. (ALVES, 2007, p.13)

Um processo de degradação de rochas, onde as rochas são fragmentadas a partículas pequenas, existem vários tipos de rochas onde o solo vai de diversificando através do mineral que será encontrado na rocha, quanto mais chuvas a mais degradação de rocha se formando solos, quanto mais matéria orgânica mais o solo fica fértil naturalmente e dependendo de como o solo é tratado é que vai ter uma agricultura desenvolvida.

O solo se torna um elemento importante, pois é a partir dele que os lençóis freáticos se abastecem existindo como uma forte combinação e equilíbrio dinâmico, onde o solo gerencia o recurso água e a ação dos recursos naturais, assim, o solo se torna um conjunto de compostos minerais como organismos vivos, água, ar e matéria orgânica, o solo é a base das unidades de paisagens que existem no semiárido, ~~que seria de~~ suporte para raiz que desempenha funções para uma melhor sustentabilidade do ambiente, garantindo matéria prima produção de alimentos e não esquecendo de um elemento muito importante que é a água.

Os solos são frequentemente rasos e pedregosos, a qual ou totalmente desprovidos de matéria orgânica, isto é dividido principalmente à presença definida do afloramento rochosos na região. Uma outra característica marcante dos solos da Caatinga é sua acidez que pode ser explicada pela grande abundância de Rochas Calcárias na região, associadas ao acúmulo de sais da água devido á alta evaporação. (ABÍLIO, 2010, pag.18)

A população humana depende de que as terras semiáridas e áridas sejam incorporadas ao processo produtivo ao qual os solos dessa região foram por muito tempo considerados inviáveis para a agricultura.

A hidrografia da região apresenta rios passageiros ou intermitentes. Os rios correm apenas nos períodos de chuva e secam com a estação do verão. Tem o rio perene que apresenta água corrente o ano todo enquanto tiver chuva ele vai correndo. Nesse sentido:

A hidrologia regional do nordeste seco é íntima e totalmente dependente do ritmo climático sazonal, dominante ao espaço fisiográfico dos sertões, ao contrário do que acontece em todas as áreas úmidas do Brasil onde os rios sobrevivem aos períodos de estiagem, devido à grande carga de água economizada nos lençóis superficiais no Nordeste seco o lençol se afunda e de resseca e os rios passam a alimentar o lençol. (AB´SABÉR, 2003, p.87)

Os lençóis são mais conhecidos como “cacimbas” que surgem abaixo da superfície da terra minando água que ajuda o ser humano e seus rebanhos a sobreviver no Nordeste, o acúmulo de água que fica por baixo da terra vem de correntezas quando chove, que duram dias e semanas, parte dessa água que esta escorrendo se infiltra no solo e assim forma os lençóis de água.

As cacimbas é um recurso muito usado pelas famílias dos agricultores, tanto para o próprio consumo, quanto para os animais nos períodos de estiagem. Antigamente era utilizado o recurso chamado de “ancoretas” um recipiente onde eram colocados no lombo do jumento para carregar a água para suas casas, mas com o passar do tempo começou-se a ser utilizando o carro Pipa, porque além de levar mais água á população se torna mais prático e rápido, podendo abastecer mais uma família.

As mudanças no clima do Semiárido interferem no cotidiano do seu povo, porém os trabalhadores do campo conseguem se adaptar á cada período de estiagem, convivendo com a seca. Para isso, Ab´Saber (2003), nos apresenta que,

Os sertanejos que têm pleno conhecimento das potencialidades produtivas de cada espaço ou subespaço dos Sertões secos. Vinculado a uma cultura de liga maturação, cada grupo humano do polígono das secas tem sua própria especialidade no pedaço em que trabalha. Uns são vaqueiros, dizem-se “catingueiros”, homens das catingas mais rústicas. Outros são agricultores dos “brejos” gente que trabalha nas “ilhas” de umidade que pontilham os sertões secos. Outros são “vazanteiros”, termo recente para designar os que vivem em função das culturas de vazantes nos leitos ou margens dos rios. Outros são “lameiristas”, aqueles que se especializaram em aproveitar a laminha fina, argilosa e calcária do leito de estiagem, nas margens do único rio perene que cruza os sertões (São Francisco). Muitos outros, ainda cuidam de numerosas atividades nas “terras de sequeiro”, plantando palmas forrageiras, cuidando de caprinos e magotes de gado magro, plantando algodão ou tentando manter roçados de milho, feijão e mandioca. E, acima de tudo, esforçando-se para conservar a água para uso doméstico, afim de aguentar os duros meses de estiagem que estão por chegar. (AB’SABÉR, 2003, p.95)

O Semiárido sempre teve a imagem de ser pobre, diferente, mal-acabado através de suas regiões, retrata um lugar de muitas culturas e poucas condições, de quase nenhuma melhoria, ele foi se reestruturando, buscando através dos seus agricultores demonstrar o quanto a região é importante, com suas belezas naturais, um lugar onde seus encantos podem ser explorados através do seu turismo.

A convivência com o Semiárido requer maneiras de adaptação necessárias que buscam melhorar a renda de várias famílias a qual milhares de agricultores ainda encontram impedimentos ao acesso às terras, a água.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA

Diante do que se tem visto nas escolas a educação contextualizada está sendo implantada aos poucos, pois ela requer que o ensino seja reconhecido e valorizado na região, não perdendo os saberes locais e o modo de vida das famílias dos agricultores, assim aproximando a escola e a comunidade.

Ainda há uma grande dificuldade do professor para tentar adotar essa nova forma de ensino a qual aluno e o professor possam relacionar a narrativa de um texto com o cotidiano do aluno. Nesse sentido:

O segredo da convivência está em compreender como o clima funciona e adequar-se a ele. Não se trata mais de “acabar com a seca”, mas de adaptar-se de forma inteligente. É preciso interferir no ambiente, é claro, mas respeitando as leis de um ecossistema que, embora frágil, tem riquezas surpreendentes. (MALVEZZI, 2007, p.12)

Com a Educação Contextualizada é possível compreender as diversas formas de dialogar com a região do Semiárido. Nesse sentido Braga (2004) cita:

Uma proposta de educação ancorada na realidade e nas práticas dos povos do semiárido, com metodologias, conteúdos, currículos, educadores e educadoras, didáticas e estruturas apropriadas à Região, levando em conta suas potencialidades socioculturais, econômicas e ambientais. (BRAGA, 2004, p. 26)

A contextualização da educação abrange aspectos como a construção do currículo escolar e sua concentração em temas como educação ambiental, cultura e história, além da ênfase que pode ser dada a outras potencialidades locais. (Farias & Marquesan, 2016, p.1-2).

Um processo educativo requer uma prática pedagógica que irá construir uma nova proposta que os sujeitos sejam reconhecidos de forma diferente que possam entender o objetivo de escolha a qual as práticas pedagógicas enfatizam a construção de uma nova visão sobre esse processo.

Contextualizar, portanto, é esta operação mais complicada de descolonização. Será sempre tecer o movimento de rede que concentre o esforço em soerguer as questões “locais” e outras tantas que questões silenciadas na narrativa oficial, ao status de questões pertinentes” não por serem elas “locais” ou “marginais”, mas por serem elas “pertinentes” e por representarem a devolução da “voz” aos que tiveram usurpada, roubada, negada historicamente. (MARTINS, 2006, p.43)

A educação aponta caminhos para que os alunos enfrentem seus desafios de transformar a sua realidade através do ensino no campo em um elemento básico onde há uma construção de um desenvolvimento sustentável do Semiárido.

A educação contextualizada não pode ser vista como lugar de aprisionamento do saber, do conhecimento e sim como aquela que se constroem na junção da escola, cultura e sociedade através do sujeito onde o contexto é algo importante que entendemos de forma diferente e vivenciada (REIS, 2009, p. 128)

Quando falamos de educação contextualizada é importante frisar que surge as primeiras impressões e preocupações com os professores, alunos, aulas onde buscam ter interação sobre experiências, e suas realidades locais.

Ligada à educação popular, a educação contextualizada se preocupa em relacionar a vida cotidiana com a escola, fazendo da vida um objeto do conhecimento escolar e fazendo da educação um modo de ser. Assim, supera a fragmentação disciplinar e favorece o entendimento do diálogo entre os diferentes saberes, desenvolvendo uma visão holística da vida no mundo, novos significados do lugar e da vida no lugar. (KRAUS, 2015, p. 29)

O ensino nos promove aprender sempre coisas boas, significativas a qual o desenvolvimento de cada sujeito se torne fundamental para que sirva de modelo para os mesmos.

2.3 A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que perpassa pelos níveis da Educação Básica, a qual se destina aos jovens, adultos e também aos idosos que não tiveram acesso à educação na escola na idade apropriada. A EJA permite que o aluno retome os estudos e os conclua em menos tempo e, dessa forma, possibilite sua qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Aprender a ler e escrever em idade adulta não é tarefa fácil, dificuldades encontradas em ambientes fora do espaço escolar são levadas para sala de aula e adicionadas às dificuldades encontradas em meio ao próprio sistema de ensino. Tudo isso vem dificultar o desenvolvimento do aluno dentro do processo de ensino aprendizagem, sendo ainda mais complicado quando se trata de alunos jovens e/ou adultos que já trazem consigo as lacunas do tempo da infância e da escola, com sequências de um estudo abandonado ou nunca realizado. (HENRIQUE & BORBA, 2015, p.15)

Os alunos na EJA se deparam com muitos obstáculos, onde muitas vezes querem desistir, ou seja, não conseguem continuar, por exemplo, um jovem ou idoso se depara muitas vezes pelo o cansaço do dia a dia, muitos trabalham, outros acham que não vai aprender, pois dizem que estão velhos e não tem paciência. É fundamental mostrar para os alunos que a escola é um lugar onde buscamos conhecimentos, novas oportunidades para ter um futuro melhor e mais acessível para que possam aprender sem tanta dificuldade. Desta forma, o aluno:

Ao chegar a EJA, o processo de escolarização recebe aparentemente uma estrutura. Os jovens encontram pessoas de faixa etária muito diferente da sua, pessoas adultas e idosas que até se aproximam da geração de seus próprios pais e avós. Essa é a única diferença que configura o lugar a que irão ter acesso para prosseguir os seus estudos. (FURTADO, 2006, p.95)

Diante da realidade que vivenciamos que acontecem no processo de escolarização, é necessário que haja um diálogo antes de começar os estudos onde os educandos tenham um objetivo no futuro que não desistam.

Há muitos desafios a serem enfrentados, para muitos o acesso aos estudos foram limitados causando assim vários motivos negativos como alguns que se sentem envergonhados e desestimulados da escola. Em virtude de todos esses aspectos que caracterizam o aluno da EJA:

geralmente apresentam uma baixa autoestima, não acreditam em si mesmos sentindo-se incapazes de aprender, colocando como principal obstáculo a idade avançada e tudo isso dificulta o bom desenvolvimento do aluno no processo de ensino aprendizagem. (HENRIQUE & BORBA, 2015, p.14)

A educação para jovens e adultos é sistematizada de forma diferente onde o adulto se envolve em atividades para obter novas formas de conhecimentos e valores. Para muitos a EJA é um sonho a ser realizado, é recuperar o tempo perdido, ter o direito de entrar no mercado de trabalho. Para os idosos, o acesso à educação era mais difícil, principalmente quando moravam na zona rural.

A EJA tem o objetivo de desenvolvimento, do ensino fundamental e médio com qualidade para os alunos que não tiveram oportunidades, ou seja, no tempo apropriado, onde a educação é uma arma fundamental na vida do educando.

O educador se torna muito importante no processo de ensino dessas pessoas adultas e jovens que ocupam esse espaço escolar, além de ter vários motivos pelo o qual a evasão escolar que acontece em várias escolas e principalmente na EJA, onde esses indivíduos buscam a mesma para melhoria de vida pessoal e também profissional.

É importante que o aluno se sinta incluso na sala de aula para poder se sentir motivado e finalize seus objetivos. Temos que olhar a EJA com o olhar diferenciado não apenas para que terminem o ensino médio mais rápido e sim para conseguir ter uma mudança na vida de cada um deles, que por muitos motivos deixaram de estudar todo esse tempo. Sendo assim, (Piovesan & Silva, 2012) nos diz:

Considerando a própria realidade do educando, o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para atingir o conhecimento. O jovem e o adulto querem ver a aplicação imediata do que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatarem a sua autoestima, pois sua "ignorância" lhes trará ansiedade, angústia e "complexo de inferioridade". Esses jovens e adultos são tão capazes como uma criança, exigindo somente mais técnica e metodologia eficientes para esse tipo de modalidade. (PIOVESAN & SILVA, p. 4, 2012)

A EJA passou por muitas mudanças para se torna um ensino atual, principalmente por transformações onde o educador se faz presente nesse processo vivenciado. Segundo Freire (2005, p 193) afirma que, “Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos á voz, participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser.”

Atualmente, ainda encontramos pessoas que não sabem ler, denominadas de analfabetas, ou seja, aquelas que não sabem ler e também não tiveram incentivo para aprender, muitas com vergonha pela idade, vergonha de falar ou até mesmo de assinar alguma coisa o difícil é ver que muitos tentaram estudar mais poucos conseguiram. “Aprender a ler, a alfabetizar-se é antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o se contexto, não uma manipulação mecânica de palavras, mas uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.” (FREIRE, 2006, p.8)

Segundo Freire ao citar a palavra alfabetiza-se á uma critica através do ato de ser mecânico e compensatório e de ler e escrever onde essa condição mostra que o individuo deve entender e ler o mundo de forma diferente no contexto que o mesmo entenda, a realidade em que vive, a palavra supletivo durou muitos anos na escolarização e jovens e adultos, que teve uma mudança no nome, mas com a mesma metodologia de ensino e ambas como mesmo proposito de oferecer possibilidades para terminar a Educação Básica.

Diante disso percebemos que o professor tem a tarefa dobrada, que é de motivar os alunos, de forma que ele se encante com o ensino e a aprendizagem.

O objetivo maior de ensino passa a ser a construção do conhecimento contando como o envolvimento do aluno. O resultado do ensino é dar a resposta a outra necessidade: a do aluno que procura aprender. O professor aparece como ator responsável pelo ensino; ele orienta, coordena, estabelece uma relação pedagógica com o aluno, mediada pelo conhecimento. O professor, na relação com os alunos, proporciona-lhes o encontro com a realidade, levando em consideração a experiência e os saberes que eles já possuem e procurando articulá-los a novos saberes e práticas. (VEIGA, 2009, p.176)

O ensino acontece quando há uma relação de harmonia entre professor e aluno onde o bom profissional terá essas percepções e fará seu trabalho voltado para motivação de saber reproduzir par que um grupo de pessoas possam reconstruir seu processo de aprendizagem e perceber que a construção prazerosa em contribuir para o educando tenha possibilidades para o melhor desempenho e fique mais interessado ao interagir a parti dos seus conhecimentos.

O aluno se torna uma peça fundamental de um quebra cabeça, pois ele também deve contribuir com o professor e assim ele trás para sala de aula a sua leitura de mundo e escola como ele ver de acordo com a necessidade e que ganhe sentido com as práticas educacionais que estimula, a qual todo educador obtém sucesso em sua prática.

As turmas da EJA possuem uma grande heterogeneidade, o que torna uma das suas principais características, os estudantes apresentam faixa etária diferente. O modo de vida de cada um varia bastante, as realidades são bem diferentes.

3 A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NA EJA DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL JORNALISTA JOSÉ LEAL RAMOS

3.1 A ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL JORNALISTA JOSÉ LEAL RAMOS

A pesquisa foi desenvolvida na EJA pertencente à Escola Cidadã Integral JORNALISTA JOSÉ LEAL RAMOS (imagem abaixo) que fica localizada no bairro Alto do Cruzeiro, s/n, em São João do Cariri (PB), e oferece aulas do Ensino fundamental II, Ensino médio e Educação de Jovens e Adultos. A EJA funciona no prédio de outra escola, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Tertuliano de Brito localizada á Rua: João Pessoa, s/n, no bairro, Centro, na cidade de São João do Cariri – PB, pertencente á esfera administrativa municipal.

Fotografia 1- Frente da Escola Cidadã Integrada J.J.L. Ramos



Fonte: Registro da Pesquisadora, 2019.

Fotografia 2 - Frente da Escola M. Dep. Tertuliano de Brito



Fonte: Registro da pesquisadora, 2019.

A Escola Municipal Deputado Tertuliano de Brito recebeu este nome em homenagem ao ilustre cidadão chamado Tertuliano de Brito (**imagem acima**), que ao longo de sua vida pública desempenhou funções nas áreas políticas e militares, foi tabelião na comarca de São João do Cariri cargo no qual era aposentado, foi prefeito da referida cidade, e conseguiu chegar ao pleito de deputado por duas vezes consecutivas no qual desempenhou suas funções até o fim de sua vida.

A Escola Cidadã Integrada Jornalista José Leal Ramos apresenta a seguinte estrutura física:

Quadro 1 - Infraestrutura da Escola Cidadã Integrada J.J.L. Ramos

INFRAESTRUTURA	
SALA DE AULA	10
BIBLIOTECA	1
SECRETARIA	1
SALA DOS PROFESSORES	1
SALA DE ARQUIVO	1
SALA DE ACESSIBILIDADE	1
BANHEIROS COM (5) DIVISÓRIAS	2

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

A Escola Municipal Dep. Tertuliano de Brito tem uma estrutura física de boa qualidade bem conservada que atende alunos de toda comunidade urbana e rural da cidade. No quadro abaixo apresentamos como se dá sua infraestrutura:

Quadro 2 - Infraestrutura da Escola M. Dep. Tertuliano de Brito

INFRAESTRUTURA	
Salas de aula	8
Salas de leitura	1
Cantina	1
Cozinha	1
Secretaria	1
Sala de professores	1
Pátio coberto	1
Quadra	1
Banheiros de alunos	5
Depósitos	2

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

O seu funcionamento dá-se em dois turnos, manhã e tarde, com os primeiros anos do Ensino Fundamental.

3.2 PERFIL DA TURMA

Os alunos participantes da pesquisa possuem diferentes faixas etárias. Para manter o anonimato utilizamos letras na sequência alfabética, para identifica-los. Participaram da pesquisa 9 (nove) alunos, 4 (quatro) são do sexo feminino e 5(cinco) do sexo masculino. No estado civil, 8 (oito) são solteiros e 1(um), casado. Sobre as profissões, 4 (quatro) trabalham e 5(cinco) não exercem nenhuma profissão.

Quadro 3 - Perfil dos alunos

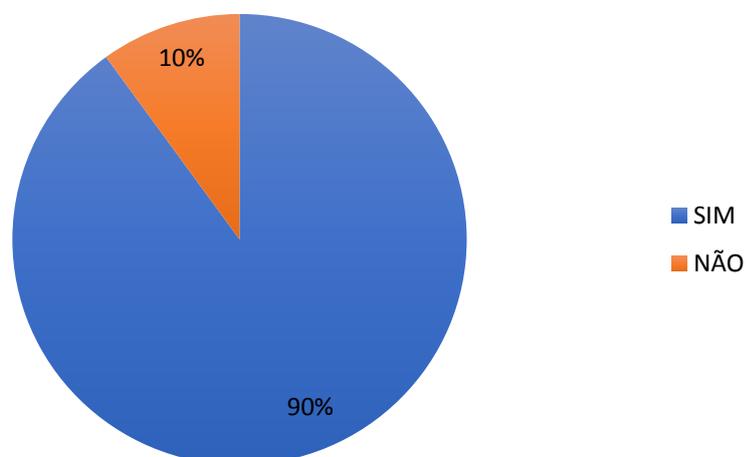
PERFIL DOS ALUNOS DA EJA					
NOME	SEXO	IDADE	ESTADO CIVIL	PROFISSÃO	LOCALIDADE
A	FEMININO	20	SOLTEIRO	BABÁ	ZONA URBANA
B	FEMININO	20	SOLTEIRO	DOMÉSTICA	ZONA URBANA
C	MASCULINO	22	SOLTEIRO	NÃO	ZONA URBANA
D	MASCULINO	22	SOLTEIRO	PINTOR	ZONA URBANA
E	FEMININO	23	SOLTEIRO	NÃO	ZONA URBANA
F	FEMININO	25	SOLTEIRO	NÃO	ZONA URBANA
G	MASCULINO	26	SOLTEIRO	NÃO	ZONA URBANA
H	MASCULINO	28	SOLTEIRO	NÃO	ZONA URBANA
I	MASCULINO	46	CASADO	VIGILANTE	ZONA URBANA

Fonte: Pesquisa de Campo- Dados Obtidos a Partir do Questionário, 2019.

Todos os participantes residem na zona urbana. No momento da aula apresentada havia poucos alunos, então foi necessário que juntássemos algumas turmas, sendo assim, participaram as turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio.

3.3 A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O SEMIÁRIDO E SUA RELAÇÃO COM A EJA

A partir do questionário no que diz respeito ao conhecimento dos educandos participantes sobre o que é o Semiárido, 90% disseram que já ouviram falar sobre, e 10% disse que não, como nos mostra o Gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Respostas dos alunos se já ouviram falar do semiárido

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do questionário, 2019.

Os 90% que afirmou ter escutado falar sobre o Semiárido, tem condição de apresentar de maneira simples um conceito sobre o semiárido. Os 10% que assegurou não ter escutado falar sobre o semiárido, atribui sua ausência nas aulas durante a EJA.

Quando questionados sobre a forma ou lugar que ouviram falar sobre o Semiárido Brasileiro, suas falas se apresentam na tabela abaixo:

Quadro 4 - Local que ouviram falar sobre o semiárido

“Através de paisagem, e do próprio lugar onde vivo.” (Fala do aluno A);	“Na escola, nas aulas do ensino médio e fundamental” (Fala do aluno B);
“Nenhum” (Fala do aluno C);	“Em alguns lugares da minha região.” (Fala do aluno D)
“Nas aulas em minha escola.” (Fala do aluno E)	“Em aulas.” (fala do aluno F)
“Em algumas aulas de Geografia.” (Fala do aluno G)	“Fazendo pesquisas para atividade da EJA.” (Fala do aluno H)
“Eu vi na EJA e projeto em Soledade.” (Fala do aluno I)	

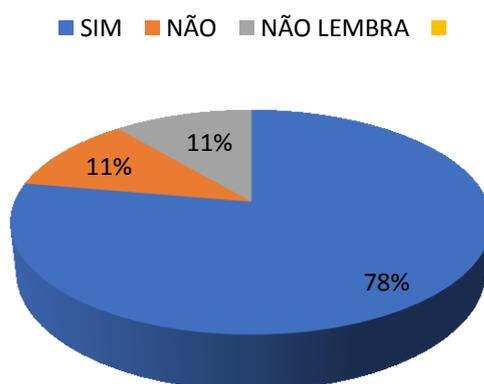
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Através das falas apresentadas percebe-se que é pouco discutido sobre a temática do semiárido na sala de aula. Assim, verificamos que a necessidade de abordagem dos conteúdos referentes ao Semiárido nas aulas de Geografia têm relação direta com a viabilidade de uma reflexão profunda sobre a geomorfologia da região, que como podemos notar tem características específicas, as quais se concentram no teor climático, no relevo e na hidrografia, enfim, aspectos que se relacionam e formam o caráter do lugar no que diz

respeito à identificação das paisagens, tipos de solo, vegetação, dentre outros aspectos.(NASCIMENTO & MESQUITA, 2009, p.101)

Na questão se já estudaram na EJA sobre o Semiárido brasileiro, tivemos como resposta, 7, sim, 1 não e 1 não lembrava. O público da EJA apresenta um número maior de estudantes que se ausentam das aulas diariamente, dessa forma, vemos que alguns conteúdos explanados em sala de aula diariamente não são acompanhados por todos eles.

Gráfico 2 - Se já estudaram sobre o semiárido na EJA

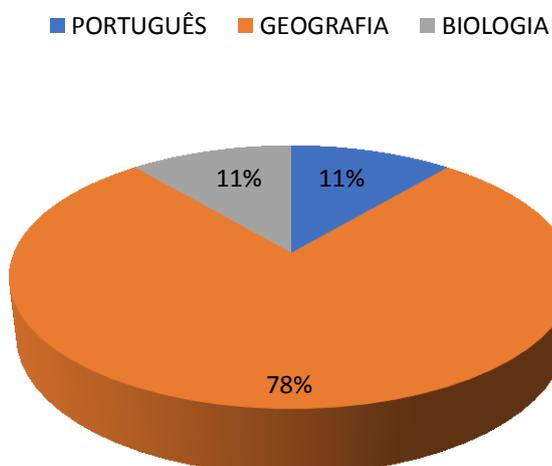


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

No gráfico acima, 11% apresenta não terem estudado sobre o tema na EJA e 11% não lembram e, 78% estudaram sobre o tema.

No que se refere às disciplinas, ou seja, qual disciplina estudou sobre o semiárido brasileiro, os dados se apresentam da seguinte forma:

Gráfico 3 - Disciplina que estudou sobre a EJA



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

São poucas ou raras as disciplinas que trabalham com conteúdos interdisciplinares. Embora a temática do semiárido seja um conteúdo geográfico, mas apresenta elementos que perpassam e podem ser trabalhados em todas as disciplinas.

3.4 A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA REALIZADA NA EJA DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL JORNALISTA JOSÉ LEAL RAMOS

A proposta metodológica surge a partir da disciplina Condições Históricas e Materiais da produção da Existência de Homens e Mulheres no Semiárido Brasileiro, do curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA/ Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campus Sumé, onde foi discutido as possibilidades de trabalhar o desenho como recurso didático. Então foi construído um plano de aula com a temática sobre o semiárido.

Ao chegarmos á sala de aula, explicamos a proposta de trabalho. A aula iniciou com uma conversa informal sobre o que os alunos já sabem/sabiam a respeito da temática, foi apresentada por meio de slides no qual realizamos uma breve apresentação a respeito das características da região do semiárido brasileiro.

Em seguida, foi realizado a audição com o auxílio das letras das músicas: “Asa Branca, a volta da Asa Branca” de Luiz Gonzaga e da “Música Água de chuva” de Roberto Malvezzi, visando à interação entre os alunos problematizamos a temática fazendo uma análise das letras das músicas sobre o que cada uma retratava. Logo após, foi apresentado um vídeo a respeito das causas sociais e econômicas da seca intitulado “Retratos da seca”.

Para finalizar a aula, a turma foi dividida em grupos para que pudessem representar por meio de desenhos o que foi discutido em sala, onde eles apresentaram para os demais alunos o que foi desenhado.

A observação de cada desenho se deu da seguinte forma: O primeiro (**Figura 1**) foi realizado por um aluno que não quis se juntar em nenhum grupo. A imagem apresentada pelo aluno nos mostra um céu característico da região Semiárida, com um sol forte, com nuvens e uma casa cercada com um reservatório de água, algo bem característico nas localidades rurais e uma planta característica da região, o mandacaru.

Figura 1 - Característica do Semiárido (sol quente, planta da região, reservatório de água)



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

No segundo desenho (**Figura 2**), os alunos representaram o Rio Taperoá, que perpassa pela nossa cidade, e também alguns desenhos do que caracteriza a região, como a cabeça de gado encontrada em alguns sítios, plantas (xique-xique, mandacaru) e a representação de uma pessoa carregando uma lata d'água na cabeça, onde nos períodos de seca, muitos vivenciaram e/ou vivenciam essa realidade.

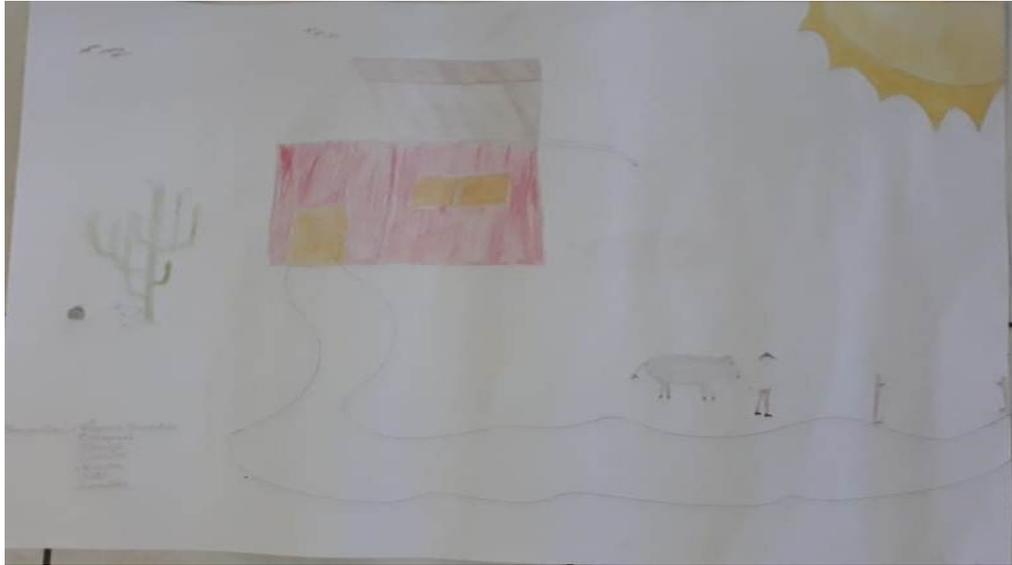
Figura 2 - Rio Taperoá



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

No terceiro desenho (**Figura 3**), mostra uma casa simples da zona rural, o morador com seu animal e mais uma vez o mandacaru.

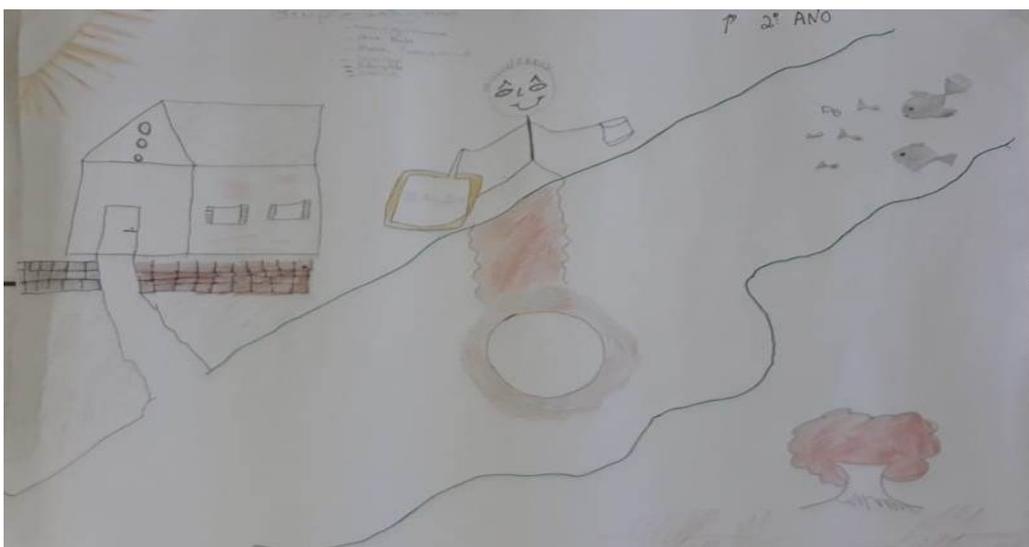
Figura 3 - Zona rural, planta característica do Semiárido, sol forte



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

E por fim, o último desenho (**Figura 4**), que mostra uma pessoa em busca de água no Rio e, este encontra o rio seco, porém, escava um buraco, chamado de cacimba, encontrando uma pequena fonte de água.

Figura 4 - Rio Taperoá/ período de estiagem



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Os desenhos apresentados nos mostram a região do Semiárido nordestino, com suas características de cada região, a sua fauna e flora. Porém, podemos perceber alguns estereótipos a respeito do que é o Semiárido, a vegetação da caatinga, pois observamos em quase todas as figuras imagens de uma única planta presente na região (Cacto/xique-xique).

O Semiárido é uma região que tem suas belezas naturais, suas riquezas, sua cultura, e precisa ser reconhecido, preservado e valorizado, não só pelos que fazem parte deste, mas por todos.

Sendo assim, percebemos a necessidade de debater sobre essa temática no ambiente escolar, conhecer mais sobre a realidade local em que o indivíduo está inserido, de modo para que possamos deixar de reproduzir uma visão negativa em relação ao semiárido. É necessário e é preciso saber conviver com o semiárido, adaptar-se com o meio ambiente característico.

Por fim, aplicamos um questionário aos alunos com perguntas sobre o Semiárido logo após a finalização da ação e verificamos as seguintes respostas.

Quadro 5 - Descrição sobre o semiárido (falas dos alunos)

(Aluno A) - “O semiárido estabelece precipitações secas.”	(Aluno B) - “Pelo o que estudei, o Semiárido brasileiro é localizado no nordeste do país que tem clima quente e seco.”
(Aluno D) “São regiões áridas.”	(Aluno E) “chove muito pouco nessas regiões do semiárido, o que prejudica a vegetação da caatinga e as demais regiões do nordeste.”
(Aluno F) “É um clima quente que predomina no sertão nordestino, com poucos dias chuvosos. que com essa escassez de chuva prejudica a vegetação e os agricultores.”	(Aluno G) “A maior parte do semiárido situa-se no nordeste do país e também se estende pela parte setentrional de Minas Gerais.”
(Aluno H) “O semiárido brasileiro é a árida semiárida mais povoada do mundo como também a mais seca a exploração inadequada dos solos faz com que o semiárido nordestino esteja em processo grave de desertificação.”	(Aluno I) “É o clima típico de regiões que recebem precipitação abaixo do potencial.”

Em relação sobre a importância de estudar sobre o Semiárido brasileiro, os alunos afirmaram que:

Quadro 6 - Qual a importância do semiárido (falas dos alunos)

(Aluno A) “Importância de buscar conhecimentos e saber do que se trata o semiárido.”	(Aluno B) “É importante conhecer as riquezas do semiárido brasileiro, como por exemplo, a resistência e como se adaptam as plantas da caatinga ao clima quente e seco, brotando com poucas chuvas.”
(Aluno D) “A importância de diferenciar climas.”	(Aluno E) “Muito importante pois aprendemos sobre a diversidade de cada região.”
(Aluno F) “De grande importância estudar o semiárido para adquirir conhecimento sobre os climas de cada região.”	(Aluno G) “Quando falamos do semiárido estamos falando de uma região seca.”
(Aluno H) “Viver e aprender sobre nosso país, Estado nosso clima, é essencial.”	(Aluno I) “Para conhecer o clima e as condições que vivemos e as características das regiões que vivemos.”

Diante das falas apresentadas, vemos que há um conhecimento sobre a região, embora ainda percebemos uma visão de que a região se apresenta apenas como a mais seca e pobre do Estado. Para Lima (2006),

Apesar de ser conhecida, pela maioria das pessoas, devido o alto índice de pobreza, o semiárido tem grandes potencialidades tanto na área turística como na área da produção de alimentos, como mel, o caju, a cabra e tantas outras atividades que se adaptam às características geoambientais da região. (LIMA, 2006, p.38)

Essa visão precisa ser revista, repensada, as diferentes formas existentes de sobrevivência, a valorização do lugar, a vegetação, etc. Lima (2006), ainda nos diz,

Verifica-se que o discurso de semiárido como espaço de pobreza e miséria também foi incorporado nas narrativas educacionais, construindo no imaginário da sociedade brasileira uma realidade e uma verdade sobre o semiárido que nem sempre condiz com a realidade vivenciada pelas comunidades. (LIMA, 2006, p. 38)

A importância de se estudar sobre a região é bastante ressaltada nas falas, embora ainda não é visto os meios de sobrevivência, as potencialidades locais. Para isso, é necessário construir uma proposta de educação contextualizada no semiárido exige que os professores procurem reaprender a aprender para poder ajudar o seu aluno/a a tornar-se um aluno-pesquisador de sua realidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de Educação Contextualizada na EJA vem trazer um novo olhar sobre o local, a região em que estamos situados. A educação contextualizada, na medida em que ela parte da realidade da vida, com seus limites e potencialidades, constrói conhecimentos para a modificação dessa mesma realidade, considerando as pessoas como produtoras de conhecimento.

Ao realizar a leitura dos desenhos alcançados pelos alunos e de todas as respostas do questionário, buscamos identificar nos desenhos e nas falas dos alunos o que compreendem sobre o Semiárido brasileiro. A partir destes, percebemos que ainda é necessário trabalhar mais com a temática sobre o Semiárido, não só na disciplina de Geografia, nem apenas uma vez no ano, mas que seja incorporado nos conteúdos didáticos, trabalhando-os de forma interdisciplinar, aproximando esses conteúdos à realidade dos alunos. Para isso, é importante que o professor também possa contribuir para uma melhor compreensão sobre essa temática.

Assim, verificamos em LIMA (2006, p.40) que, uma proposta de formação contextualizada no Semiárido para os alunos da EJA não pode limitar-se somente aos aspectos pedagógicos, precisa assumir um caráter político pedagógico de transformação. Não pode ser um processo educativo desenvolvimento de forma mecânica e dentro de quatro paredes, sem considerar e envolver elementos sociais e culturais, que tanto influenciam a vida dos sujeitos, como também, deve ser uma educação construída e discutida no contexto histórico dos envolvidos com a proposta pedagógica.

Para isso, é importante que haja debates e discussões da cultura local, valorizando seus conhecimentos, suas experiências.

A pesquisa sobre Educação Contextualizada na EJA traz atrelada a ela uma importância para o curso de Especialização, pois através dos resultados percebemos que ainda tem muito que ser debatido e posto em prática sobre os conteúdos referentes ao semiárido. Os currículos escolares sempre nos distanciam da nossa realidade, dos nossos sujeitos, da nossa região. Os educadores por vez tem que seguir o que está posto em seus planejamentos.

Enquanto pesquisadora, percebo a necessidade de pensar e repensar minha prática enquanto educadora, no desenvolvimento de minhas aulas, nos conteúdos apresentados, aos sujeitos ali envolvidos, de modo a me fazer refletir sobre o que devo ou não mudar para que possa transformar vidas.

REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, Francisco José Pegado. **Bioma caatinga: ecologia, biodiversidade, educação ambiental e práticas pedagógicas**. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB. 2010.
- AB’SÁBER, Aziz. **Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas- Capítulo 3 “Caatingas: O domínio dos sertões secos..** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003
- ALVES, Jose Jakson Amancio. **Geoecologia da Caatinga no Semi-árido do Nordeste Brasileiro**. Rio Claro. Vol 2. 2007.
- BRAGA, Osmar Rufino. **Educação e a convivência com o semiárido: Uma introdução aos fundamentos do trabalho político educativo no semiárido brasileiro**. In: KUSTER, Angela; MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello. Educação no contexto do semiárido Brasileiro. 2004. (PDF)
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação Nacional**. Brasília, 1996.
- FARIAS, Lia Moreira; MARQUESAN, Fabio Freitas Schilling. Educação (contextualizada) no semiárido nordestino. **IV Congresso de Estudos Organizacionais**. Porto Alegre, RS. 2016.
- FURTADO, Quésia Vila Flor. **Quem Vê cara, não Vê coração: Buscando uma nova face para a educação de pessoas, jovens e adultos**. João Pessoa: PB, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 28. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47^a ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- HENRIQUE, Maria de Lourdes Afonso; BORBA, Valéria Maria de Lima. A Economia Solidária e os desafios pedagógicos na Educação de Jovens e Adultos na visão dos seus professores. In: Moraes, Crislene Rodrigues da Silva; ARAÚJO, Edinaura Almeida de. **Educação de Jovens e Adultos e economia solidária**. Fortaleza, CE: RDS editora. 2015.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Semiárido Brasileiro**. 2018.
- LIMA, Elmo de Souza. Educação Contextualizada no semiárido: Reconstruindo Saberes e Tecendo Sonhos. p.37-48 In: **Caderno Multidisciplinar: Educação e Contexto do Semiárido Brasileiro**. V.2. Selo Editorial RESAB: Juazeiro, 2006.
- LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. EJA: uma educação possível ou mera utopia? **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**. 2005.
- MALVEZZI, Roberto. **Semiárido - uma visão holística**. – Brasília: Confea, 2007
- MARQUES, Janote Pires. **A “observação participante” na pesquisa de campo em educação**. V. 19 n. 28: educação em foco. Faculdade Ateneu – FATE. 2016.
- MOTA, Antonio Carlos Soares de. **Produção e experimentação de recurso didático contextualizado no ensino de geografia física para as escolas do campo: o caso da**

representação da bacia hidrográfica do semiárido através das maquetes. Trabalho de Conclusão de curso da Licenciatura em Educação do Campo/UFMG/CDSA. Sumé, 2019.

NASCIMENTO, Hiran Heber Dantas do; MESQUITA, Thiago de Paula Nunes. **O Semiárido Nordestino na sala de aula:** uma proposta de transversalidade para os anos finais do Ensino Fundamental. *Sociedade e Território*, Natal, v. 21, p. 95 – 109, 2009.

NOGUEIRA, Rosicreide Soares. **Produção e experimentação do jogo "quebra-cabeça" do espaço geográfico do semiárido" como recurso didático no contexto escolar.** 100f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2019.
<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/10967>

NÓBREGA, Joseana de Araújo; SILVA, Rosalva Dias da. EJA, trabalho e economia solidária: no contexto do SESC LER PATOS. *In:* MORAIS, Crislene Rodrigues da Siva; SILVA, Rosalva Dias. **Educação de Jovens e Adultos e economia solidária.** RDS Editora. Fortaleza-CE. 2015.

NÓBREGA, Mabel Araújo; SILVA, Edevaldo da. Educação ambiental e etnobotânica: conhecimento e aplicação pelos alunos e professores da Educação De Jovens E Adultos (EJA) Da Cidade De São José De Espinharas- PB. *In:* MORAIS, Crislene Rodrigues da Siva; SILVA, Rosalva Dias. **Educação de Jovens e Adultos e economia solidária.** RDS Editora. Fortaleza-CE. 2015.

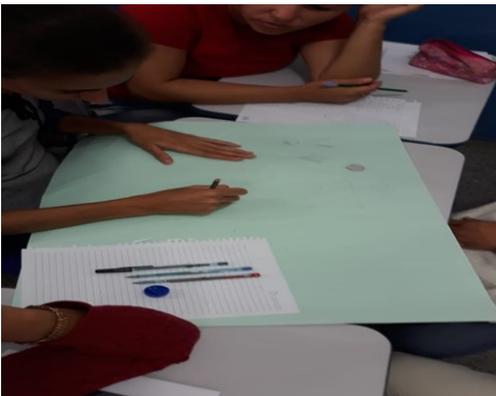
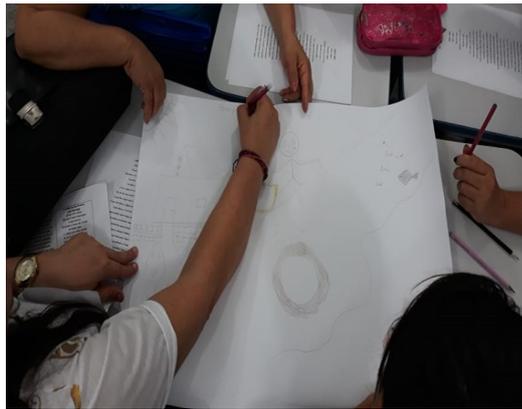
PIOVESAN, Milton José; SILVA, Georgia Patrícia da. **Educação contextualizada:** uma experiência no ensino da língua portuguesa na modalidade EJA. 2012.

REIS, Edmerson dos Santos. **A contextualização dos conhecimentos e saberes escolares nos processos de reorientação curricular das escolas do campo.** 2009.

VEIGA, I.P.A.A. **A aventura de formar professores.** Campinas: SP. Papyrus Editora, 2019.

APÊNDICES

REGISTROS DA PESQUISA



Fonte: Arquivos da Pesquisadora, 2019.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

CDSA
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO

QUESTIONÁRIO

Pesquisa de TCC

Nome: _____

1- Sexo:

Feminino Masculino

2- Qual é a sua idade? "

3 - Onde você mora? (especificar o local da zona rural nome do sítio)

4 – Estado civil

Casado Solteiro outros

5 - Trabalha

Sim Não....

Se Sim... Em qual atividade você trabalha?

5- O que fez você procurar a EJA?

6 - Assinale abaixo o nome da disciplina que você mais gosta de estudar:

- Português
- Geografia
- História
- Matemática
- Artes
- Ciências

7- Você já ouviu sobre o Semiárido Brasil?

- SIM Não

8 - De que forma ou lugar você ouviu sobre o Semiárido Brasileiro?

9 - Você estudou na EJA sobre o Semiárido brasileiro?

- SIM Não

10- Em que disciplina você estudou sobre o Semiárido Brasileiro?

11- Escreva sobre o Semiárido Brasileiro.

12 – Qual a importância de estudar sobre o Semiárido Brasileiro?